

Estimativas de fases imaturas de *Helicoverpa armigera* em Dourados e Ponta Porã em apoio ao biocontrole

Maria C. P. Y. Pessoa¹; Crébio J. Ávila²; Danilton L. Flumignan²; Geovanne A. Luchini³; Ricardo Borghesi²

¹Embrapa Meio Ambiente, Rodovia SP 340 Km 127,5, CEP: 13918-110, Jaguariúna/SP. Email: conceicao.young@embrapa.br; ²Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, Km 253,6, CEP: 79804-970, Dourados, MS; ³ Bolsista PIBIC/CNPq Embrapa Meio Ambiente/PUCAMP (Embrapa SEG 0213140030005003 -período:01-08-2017 a 31-07-2018)

Este trabalho determinou a duração das fases imaturas (ovos, lagartas e pupas) de *Helicoverpa armigera* (Hübner, 1808) (Lepidoptera: Noctuidae), considerando suas respectivas necessidades térmicas em condições climáticas dos municípios de Dourados e de Ponta Porã, MS, na safra 2016/2017 de soja BMX Potência RR (plantio: 8/11/16; colheita: 16/03/17). O controle biológico (CB) de *H. armigera* vem apresentando parasitoides do gênero *Trichogramma* e das famílias Tachinidae e Eulophidae, entre outros, como alternativas de contenção das fases de ovos, lagartas e pupas. Condições climáticas específicas podem interferir no período de disponibilidade dessas fases do inseto-praga durante o ciclo da cultura e devem ser consideradas nas estratégias de CB local, para garantir sua maior eficácia. O estado do Mato Grosso do Sul (MS) tem expressiva participação na produção de soja nacional. Dourados e Ponta Porã estão entre seus maiores produtores municipais e possuem características climáticas diferenciadas. Dados climáticos diários (INMET e “Guia Clima”), demandas térmicas do inseto de literatura, programa cálculo de graus-dias (UCLA/IPM-EUA) e planilha Excel foram utilizados. Os tempos e nº de gerações completas obtidas foram: a) Dourados: $3,8 \pm 0,5$ dias (ovos), $15,5 \pm 1,0$ dias (lagartas), $13,5 \pm 2,1$ dias (pupas) e 4 gerações; e b) Ponta Porã: $4,0 \pm 0,0$ dias (ovos), $16,8 \pm 1,3$ dias (lagartas), $14,3 \pm 1,4$ dias (pupas) e 3 gerações. As durações de lagartas e pupas foram inferiores às de literatura ($23,30 \pm 0,30$ dias e $17,60 \pm 0,54$ dias, respectivamente), obtidas para a cultivar em laboratório regulado com T e UR próximas às médias municipais no ciclo da planta ($25 \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $70 \pm 10\%$), indicando que as T_{máxima} e T_{mínima} municipais interferem na disponibilidade das fases imaturas e nº de gerações durante o ciclo da planta (129 dias) e que esses resultados devam ser considerados nas estratégias de CB locais.

Palavras-Chave: Graus-dias; *Glycine max*; proteção de cultivos

Apoio Institucional: Embrapa